

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº....., DE 2020

(Do Sr. LÉO MORAES)

Requer o encaminhamento de pedido de informações a Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Sra. Damare Alves, sobre as ações da pasta para amenizar os impactos da pandemia do novo coronavírus na vida dos povos e comunidades tradicionais do Estado de Rondônia e da Região Amazônica.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, bem como no exercício constitucional do *múnus* público fiscalizatório atribuído ao Congresso Nacional perante os atos do Poder Executivo (Art. 49, X, da CF), vimos perante Vossa Excelência solicitar que seja encaminhado à ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, requerimento solicitando informações concernentes ao planejamento de ações voltadas ao enfrentamento dos impactos da pandemia do novo coronavírus na vida dos povos e comunidades tradicionais do estado de Rondônia e da Região Amazônica:

- 1. Quais ações estão sendo tomadas para amenizar o impacto do novo coronavírus nas comunidades tradicionais da Amazônia e de Rondônia?*
- 2. Qual o balanço das ações realizadas nos últimos seis meses?*
- 3. Quais ações estão sendo realizadas para melhorar o acesso à saúde e mobilidade dessas comunidades?*
- 4. Como melhorar o acesso à água potável e saneamento básico para essas comunidades?*
- 5. Qual foi o impacto da Covid-19 nas comunidades tradicionais até o momento?*
- 6. Quais programas estão sendo desenvolvidos buscando a promoção, proteção e o fortalecimento da gestão territorial e ambiental dessas comunidades?*



JUSTIFICAÇÃO

A pandemia do novo coronavírus tem causado sérios impactos na vida dos povos tradicionais. No Brasil, mais de 650 mil famílias se declaram povos tradicionais, de acordo com um levantamento do Ministério Público Federal. Esse dado abrange quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, entre outros povos. Dados atuais do movimento CONAQ, demonstram que há, aproximadamente, 16 milhões de quilombolas por todo país. (Fonte: CONAQ).

De acordo com um estudo da Ecam, realizado em julho, de um total de 60 comunidades analisadas, 46 apresentaram risco alto, muito alto e altíssimo e apenas 18 foram classificadas com risco moderado.

Na avaliação da geógrafa e coordenadora de projetos da Ecam, Meline Machado, evidenciar as realidades das populações tradicionais é de extrema importância. “É importante ressaltar que essas comunidades estão dentro de um grupo vulnerável. As pesquisas realizadas apoiam no direcionamento das ações prioritárias. Diante desse cenário, é fundamental ajudar todas as comunidades, inclusive as que apresentam risco moderado, para evitar que a pandemia tome proporções ainda maiores”, destaca Machado.

Pelo exposto, apresento esse Requerimento de Informação e solicito com a máxima urgência as informações.

Sala das sessões,

Deputado LÉO MORAES
Líder do Podemos

